

BARCO DE PAPEL

Manoel de Andrade



Quem sabe por tantos barcos
navegarem a minha infância
herdei essa enorme ânsia
por navios, terras e mares.

Nesse mar dos meus pesares
meu porto é uma ilha perdida
e assim naveguei na vida
passageiro do horizonte.

Hoje pergunto a mim mesmo
se não remei sempre a esmo
a bordo do meu batel...

com meu sonho de criança
navegando a esperança
num barquinho de papel.

Curitiba, 16 de dezembro de 2004.
Este poema consta do livro, Cantares,
publicado por Escrituras, em 2007